

O Golpe Civil-Militar de 1964 pelos jornais ludovicenses.

Manoel Afonso Ferreira Cunha¹

Orientadora: Prof^o Dr^o Monica Piccolo Almeida²

Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC/UEMA)

Resumo: os estudos sobre a história recente do Brasil expressam uma forte tendência da atual historiografia brasileira em analisar os principais acontecimentos políticos do século XX no país. Em consonância com esse movimento estão as pesquisas que têm como eixos centrais as reflexões sobre a ditadura civil-militar instituída a partir de um golpe de Estado em 1964. Seguindo esta inclinação, o presente artigo visa analisar o posicionamento institucional dos principais jornais da capital maranhense nos dias que antecederam e precederam a ofensiva golpista que destituiu do poder o então presidente João Goulart. Tendo por base a estrutura teórica elaborada por Antonio Gramsci, examinaremos como, no campo da sociedade civil, os principais jornais ludovicenses em circulação se constituíram como aparelhos privados de um projeto político-ideológico que estava se tornando hegemônico naquele momento.

Palavras-Chave: Jornais; Ditadura; Imprensa.

Summary: Studies on the recent history of Brazil expressed a strong tendency of the current Brazilian historiography to analyze the major political events of the twentieth century in the country. In line with this trend are the studies that have as main reflections on the civil-military dictatorship established from a coup in 1964. Following this tilt, this article aims to analyze the institutional positioning of the major newspapers of the capital of Maranhão in the days leading up to and preceded the offensive power of the coup that ousted then President Joao Goulart. Based on the theoretical framework elaborated by Antonio Gramsci, examine how, in the field of civil society, the major newspapers in circulation ludovicenses apparatus constituted as a private political-ideological what was becoming hegemonic in that moment.

Keywords: Newspaper; Dictatorship; Press.

1. Gramsci: A hegemonia e os meios de comunicação

Como balizamento teórico desta pesquisa temos as elaborações formuladas pelo filósofo italiano Antonio Gramsci. Conceitos como Hegemonia, Sociedade Civil, Sociedade Política, Estado Ampliado estarão presentes em diversos momentos do texto. No entanto, convém

¹ Graduando do 8º Período do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão. Membro do Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC). Bolsista pelo projeto de Publicização, Indexização e Informatização de acervos documentais sobre História Contemporânea no Maranhão, que tem como instituição financiadora a Fundação de Amparo a Pesquisa no Maranhão (FAPEMA).

² Professora Adjunta do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), coordenadora geral do Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC) e do projeto de Publicização, Indexização e Informatização de acervos documentais sobre História Contemporânea no Maranhão, que tem como instituição financiadora a Fundação de Amparo a Pesquisa no Maranhão (FAPEMA).

ressaltar a importância do debate em torno da utilização dos meios de comunicação na construção de consensos na sociedade.

O Estado ampliado, segundo Antonio Gramsci, consiste na união entre sociedade civil e sociedade política, isto é, na hegemonia revestida de coerção. Assim, a sociedade civil, a partir de seus aparelhos privados de hegemonia (sistema escolar, meios de comunicação, partidos políticos, sindicatos, sistema jurídico, Igreja, movimentos sociais, entre outros) se constitui como espaço de hegemonia, ou seja, o espaço da luta de classes.

Logo, existe a necessidade de pensar as esferas econômicas em conjunto com as culturais e políticas, ou seja, a realidade social apresenta uma perspectiva totalizadora. Assim, o Estado apresenta uma figura educadora, "formadora de consenso em relação a determinadas práticas culturais e morais"³

“Uma classe é hegemônica, dirigente e dominante, até o momento em que - através de sua ação política, ideológica, cultural - consegue manter articulado um grupo de forças heterogêneas, consegue impedir que o contraste existente entre tais forças exploda, provocando assim uma crise na ideologia dominante, que leve à recusa de tal ideologia, fato que irá coincidir com a crise política das forças no poder” (GRUPPI, 2000, p. 70).

A partir disso, é importante refletir sobre o protagonismo dos meios de comunicação na função de construção de consenso em uma sociedade. Aquilo que então é publicado nos jornais, na ótica gramscianiana, visa reverberar os interesses das classes dominantes em detrimento das classes trabalhadoras. Isto é, os jornais assumem a função de partidos políticos, de organizadores da vontade coletiva em torno de um projeto político-ideológico elaborado por uma classes ou por uma coalizão de classes.

É neste campo que vai existir a possibilidade de universalização de um projeto de classe, ou de frações de classe. Será na sociedade civil que as classes dominantes poderão se tornar dirigentes, isto é, quando elas se tornam núcleo do Estado restrito. Partindo desta perspectiva que os meios de comunicação, apresentados aqui como aparelhos privados de hegemonia, que vamos problematizar sobre a função dos jornais durante o governo de João Goulart e, principalmente, sobre as interpretações a respeito do golpe civil-militar de 1964.

³ partido impresso

2. A imprensa nacional em 1964 e a campanha anticomunista

Desde de sua posse em 8 de agosto de 1961, em meio a uma grave instabilidade política oriunda da renúncia de Janio Quadros ao cargo de presidente da república, que João Goulart passou a enfrentar forte crise político-militar que foi amenizada com a adoção do parlamentarismo. Sua intensa ligação com as classes trabalhadoras, visto que João Goulart havia sido ministro do trabalho de Getúlio Vargas, e suas propostas reformistas como o Plano Trienal e as Reformas de base, logo colocaram Jango no alvo das classes dominantes do país.

O receio por parte dos grupos conservadores, do capital estrangeiro, e de parte da classe média brasileira de que o Brasil viesse a se tornar um país influenciado pelo comunismo acabou por atribular o governo de João Goulart. Portanto, é neste contexto que os jornais impressos dos principais centros do país vão ter grande papel nos embates de projetos políticos-ideológicos que perpassavam no país.

Durante o governo Goulart a imprensa teve protagonismo na divulgação do fantasma do comunismo, da explicitação de um caos administrativo, e da necessidade de restabelecimento da ordem a partir de uma ação milita em detrimento da forte politização adquirida pelas classes trabalhadoras e pelos grupos subalternos das forças armadas.

É possível identificar três grandes momentos de mobilização da imprensa nacional durante o governo de João Goulart. Segundo Alzira Alves de Abreu, num primeiro momento, maioria dos principais jornais do país (*Correio da Manhã, Jornal do Brasil, Última Hora, A Noite, Correio Brasiliense e Zero Hora*), respaldados em uma postura partidária, acabaram por defender a posse de Jango mediante a solução parlamentarista. Apenas os jornais *O Globo* e *O Estado de São Paulo* se mostraram contrário a assunção do então vice presidente.

Já em um segundo momento o comportamento hegemônico da imprensa nacional foi de repúdio as ações de João Goulart, como podemos ver:

"Mas essa posição alterou-se rapidamente devido à forte radicalização política que marcou todo o governo Goulart, com uma escalada de greves, movimentos dos baixos escalões das Forças Armadas e com uma taxa de crescimento econômico em queda e elevados índices de inflação. Esse momento político assistiu também a um acirramento da Guerra Fria, o que contribuiu para exacerbar as posições ideológicas em conflito. A esses fatores se juntaram as ambiguidades do governo

no encaminhamento de soluções para os problemas básicos com que se defrontava o sistema político." (ABREU, 2006, p.01)

O terceiro momento, com a Revolta dos sargentos, dá início ao completo afastamento da imprensa com relação ao presidente João Goulart. aceleraram-se as críticas a política de governo e a personalidade de Jango. O medo da instauração de um república sindicalista assusta a sociedade brasileira. o apoio aos sargentos, por parte de Jango, fere a tradição hierárquica da alta oficialidade nacional. Com isso, já nos idos de março de 1964, a grande imprensa clamava por uma ofensiva militar que retirasse Jango do poder.

3. Os bravos "gorilas" brasileiros e o "resgate democrático"

A coalizão civil-militar responsável pela destituição de João Goulart da presidência da república precisava conquistar o consenso da sociedade brasileira a partir da liderança cultural, política e ideológica. Neste contexto, o bloco de classes que visava se constituir hegemônica a partir do golpe de 1964 necessitava atuar no campo da comunicação, da imprensa. Portanto, os jornais impressos de todo o país vão travar intensas batalhas em apoio e crítica a ofensiva autoritária iniciada do primeiro dia de Abril de 1964.

No caso do Maranhão, em especial de sua capital São Luís, existiram sete grandes jornais em circulação durante o ano de 1964, eram estes: *Jornal do Dia*, *O Imparcial*, *Jornal do Povo*, *Jornal Pequeno*, *Correio do Nordeste*, *Jornal do Maranhão* e *Diário da Manhã*. A grande maioria dos periódicos demonstraram bastante alinhamento aos interesses daqueles que estavam chegando ao poder naquele momento, como poderemos ver a seguir.

O jornal *O Imparcial* é um periódico de grande circulação no Estado do Maranhão, um dos poucos a funcionar até os dias de hoje. Periódico noticioso fundado em 1º de maio de 1926, tendo J.Pires como diretor. Tornou-se, mais tarde, órgão dos Diários Associados, grande conglomerado da comunicação ligado a Assis Chateaubriand. Pires Saboia (Deputado Federal pela ARENA na legislatura de 1967-1971) foi seu diretor geral no ano de 1964.

A partir da análise de seus gestores no período do golpe de 1964, *O Imparcial*, como fica claro, apresentou-se como um jornal a serviço das classes dominantes no Maranhão, e que estavam predispostas a elaborar estratégias de argumentação e persuasão em consonância ao quadro político daquele momento.

O editorial assinado por Eugenio Gudín classifica as ações do governo Goulart como prerrogativas de um "golpe branco"

"O Brasil apresenta, nos dias que ocorrem, um panorama político 'sui generis', o de um presidente substancialmente eleito por um partido conservador majoritário (PDS), que uma vez conquistado o poder, trai a plataforma com que se apresentou e os brasileiros que o elegeram, transmudando em governo revolucionário." (O Imparcial, 1ºAbril de 1964)

A matéria ainda traz uma comparação entre as "intenções" que Jango teria de uma revolução comunista no Brasil com os movimentos político-militares instaurados na Alemanha de Hitler e na Cuba de Fidel Castro

O autor também ressalta a vocação da política brasileira para a instauração de "golpes brancos" (Queda do Imperador em 1889, Revolução de 1930, derrubada de Vargas em 1945). Fala-se de uma delicadeza do povo brasileiro para justificar a falta de reação da população perante importantes acontecimentos políticos. Segundo o editorial, o objetivo do então presidente João Goulart era eliminar o congresso sem antes dissolvê-lo.

O jornal traz no dia 1ºde abril uma matéria de capa falando da atuação de "forças democráticas", coalizão de civis e militares que participou da deposição do então presidente Jango.O golpe é classificado como um movimento de "resgate democrático".

Outro importante periódico em circulação durante o ano de 1964 foi o *Jornal do Dia*. Jornal de caráter político. Surgiu inicialmente com colunas variadas, como: Boletim esportivo, cinemas e teatros. Mercados e cotações, dentre outras. Teve como primeiro diretor, Arimathéa Athayde e, gerente, Renato Carvalho⁴.

A partir de 1955, o título passou a ser *Jornal do dia: alma e pensamento da cidade*. Em 1960, inaugurou uma nova fase. Após a mudança de alguns diretores, em 1967, ficou sob a direção do senador Clodomir Millet. Em 1969, já sob a direção do Dep. Arthur Carvalho, o jornal trazia inúmeras reportagens sobre os feitos do então governador José Sarney. Posteriormente foi substituído pelo jornal *O Estado do Maranhão*⁵.

Durante o primeiro mês pós golpe civil-militar o jornal do dia endossava a categoria de periódicos locais que saudavam a "Revolução Democrática" e o espírito ordeiro das forças

⁴SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 170.

⁵ SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 171.

armadas. Como exemplo disso, temos o editorial datado de 5 de Abril de 1964, assinado por Paulo Nascimento Moraes, e intitulado "O caminho a ser percorrido", que fala da "inauguração" de uma nova fase da vida político-administrativa do país. O jornalista ainda destaca o papel contemplador da povo brasileiro, que foi um "assistente atento" de uma "ação rápida e dominadora" das forças armadas.

"Está o país, assim nos parece, 'inaugurando' uma nova na sua vida político-administrativa. A chamada 'revolução democrática', também nos parece estar vitoriosa. Articulada pelos governadores Magalhães Pinto, Carlos Lacerda e Adhemar de Barros, e com apoio, que se fez logo sentir, das forças armadas, atingindo a plenitude de uma ação rápida e dominadora." (Jornal do Dia, 5 de Abril de 1964)

O *Jornal do Maranhão* era outro periódico deste grupo de jornais em favor da coalizão civil-militar golpista em 1964. Fundado por Luís Felipe Ferreira da Silva, e dirigido por Joaquim R. Mendonça Ferreira da Silva, o *Jornal do Maranhão* era de essência católica, que se dizia a serviço da família e do povo. Divulgava notícias religiosas vindas de todo o Brasil e de outros países. A partir de 1957, sob a direção do Pe. Antonio Bezerra Bonfim, o jornal diversificou-se trazendo notícias sobre política, esporte e uma coluna feminina.⁶

Podemos notar o claro posicionamento institucional em matéria do dia 3 de Abril de 1964:

"... por que restituíram a paz e a segurança ao povo brasileiro
... porque não concordaram com a sovietação do Brasil
... porque não se conformaram com a baderna que levaria fatalmente ao caos" (Jornal do Maranhão, 3 de Abril de 1964)

Portanto, logo após o golpe, o jornal do maranhão traz matérias que criticam o diálogo entre católicos e comunistas, além de exaltar abertamente os "gorilas". Estes considerados os restituidores da paz e da segurança do povo brasileiro.

Ainda neste grupo de jornais, temos o *Diário da Manhã*. Jornal de propriedade de Newton Bello, surgido em 25 de maio de 1958. Tinha objetivo de debater os problemas que interessassem ao Estado, à sua economia e a sua política. Dizia não ser filiado a nenhuma facção política, apesar de estar claro, tratar-se de um jornal de direita, por pertencer a um integrante do PSD (Partido Social Democrático) - legenda do senador Vitorino Freire. Apesar

⁶ SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 174-175.

de o grande destaque ser a política, trazia colunas literárias com José Chagas, Bernardo Coelha da Silva e Domingos Vieira Filho⁷.

Aos domingos possuía suplementos de Economia-Produção-Finanças, Páginas femininas. Nos meses de movimentação política, enfocava os candidatos do PSB e coligados. No ano de 1960, destacava-se a coluna de Nelson Rodrigues, A vida com ela é. Em 7 de setembro de 1966, mudou seu subtítulo para Nova Hora, que foi inspirado pela condição caótica que o jornal via o Maranhão, política e economicamente, mas esperançoso que tal situação pudesse mudar⁸.

Jornal de aberto apoio aos golpistas, dando ênfase aos feitos daqueles que conspiraram e instauraram um estado de exceção, mas que na percepção dos editoriais apenas resgataram a democracia perante a baderna vermelha. De longe, o *Diário da Manhã* foi o jornal mais expressivo no apoio aos novos donos do poder a partir de abril de 1964. Em editorial do dia 2 de abril intitulado "Nossa Posição", o diário da manhã ressalta o "alto espírito cívico e patriótico de nossas gloriosas forças armadas":

O *Correio do Nordeste* é o último daqueles jornais em circulação no Estado do Maranhão, em especial na capital São Luís, que fazia coro com as frações de classe que haviam destituído João Goulart e instaurado uma ditadura civil-militar. periódico que se dizia independente, sem teor político-partidário. Possuía colunas de informação sobre economia, política, esporte e destaque para algumas cidades do interior.

Teve com fundador Zuzu C. Nahuz, sendo o mesmo, diretor-responsável. O secretário era Alfredo Galvão e o redator, Ivaldo Guimarães Torreão. Em 1964, Amaral Rapozo passou a ser redator-chefe. Um ano depois, com a morte de Zuzu Nahuz, o periódico passou a ser de propriedade de Maria M. Torres Nahuz, e Amaral Rapozo assumiu a direção do Jornal⁹.

Em editorial do dia 5 de abril de 1964 intitulado "Benditos 'gorilas', os 'gorilas' brasileiros", exalta-se a capacidade das forças armadas brasileiras de sempre restaurarem a ordem e a segurança nacional, no entanto, o editorial destaca que os militares brasileiros se

⁷ SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 183.

⁸ SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 183.

⁹ SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 183.

diferem dos "gorilas" latino-americanos que se instauram no poder com intuito de se perpetuarem no mesmo

O *Correio do Nordeste* se apresentou, durante o período do golpe civil-militar, como um jornal em prol dos interesses daqueles que chegavam ao poder, já que em várias matérias são exaltadas as benesses da dita "Revolução".

Como foi visto anteriormente, havia a necessidade da construção de um consenso na sociedade maranhense, em especial nas classes subalternas. O projeto político-ideológico que estava se tornando hegemônico naquele momento estava a serviço de frações de classes que visavam a permanência no poder em detrimento do alto nível de politização adquirido pelas classes trabalhadoras na década de 1960.

4. "Agoniza o regime da liberdade no Brasil"

Na concepção de Antonio Gramsci, a sociedade civil é o espaço da luta de classes, da busca de aliados para os projetos hegemônicos e contra-hegemônicos. Neste contexto, a imprensa, dentro do âmbito dos meios de comunicação, constitui-se como um aparelho privado de hegemonia. Assim, abriremos este espaço para aqueles jornais que procuraram seguir o caminho da crítica, do embate à ação golpista exercida em 1º de Abril de 1964.

Existiram apenas dois jornais no Estado do Maranhão que se mostraram contrários a ofensiva autoritária que inauguraria um regime de exceção no Brasil. O primeiro deles foi o *Jornal Pequeno*, o outro era conhecido como *Jornal do Povo*. Apresentaram-se assim como outra alternativa de divulgação e interpretação dos fatos ocorridos nos idos de março e abril de 1964.

O *Jornal Pequeno* nasceu em 1947, com o nome de *O Esporte*, em 1951, mudou seu nome para *Jornal Pequeno/ O Esporte*, conservando-se um jornal essencialmente esportivo. Com o passar do tempo, o jornal se tornou noticioso e crítico, passando a apresentar um panorama nacional, com pequenas notícias sobre alguns estados e colunas relacionadas a cinema, agricultura e pecuária, assim como, notícias de esporte¹⁰.

Com os anos, é possível perceber o caráter nitidamente político desse periódico. Diário de orientação popular, tendo como diretor José Ribamar Bogéa e gerente, Quintino Bogéa.

¹⁰ SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007

Atualmente, permanece sendo um jornal diário com colunas diversificadas, mas tendo destaque as denúncias políticas. A diretora-presidente é Hilda Marques Bogéa¹¹.

Em matéria publicada no dia 31 de março de 1964, o jornal pequeno traz, na íntegra, a opinião do então governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola sobre o comício da Central do Brasil. Existe, portanto, um alinhamento com as ações "democráticas" de Jango (visão do jornal) expressadas na capacidade de estabelecer um diálogo com o povo, e em especial com as classes trabalhadoras.

O jornal, durante o período do golpe civil-militar, abre bastante espaço para matérias e editoriais relacionados aos movimento de trabalhadores e das classes subalternas das forças armadas, assim como daqueles que promovam e defendam uma resistência em favor de Jango.

"Agoniza o regime da liberdade no Brasil": O movimento político-militar de 1º de abril é classificado como um golpe da direita e dos seus interesses. Junto dos representantes das armadas, Magalhães Pinto é apresentado como um dos mentores do golpe ao lado do governador da Guanabara Carlos Lacerda.

O outro jornal de postura crítica ao golpe civil-militar de 1964 foi o *Jornal do Povo*. Primeiro, sob a direção de José Neiva de Sousa e, algum tempo depois, passou a ser comandado por Neiva Moreira. Esse jornal fazia oposição ao senador Vitorino Freire e seu grupo. Denunciava o vitorinismo como sendo um regime oligárquico que exercia um total controle da máquina do Estado, praticava o voto de cabresto, o autoritarismo e a corrupção desenfreada. A folha também se destacava pela defesa intransigente de uma linha nacionalista para a economia do país, ao mesmo tempo em que lançava ácidas críticas ao comunismo. Logo após o golpe militar de 1964, parou de circular¹².

O *Jornal do Povo* traz na capa do dia 31 de março o título: "UNIÃO DOS SOLDADOS AO POVO para barrar reacionários", dando grande destaque a reunião dos sargentos no automóvel club em São Paulo. o jornal ainda destacou que o discurso de Jango no evento fazia denuncia à conspiração do IBAD e dos setores econômicos contra as reformas defendidas pela então presidente.

¹¹ SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 160-161.

¹² SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007, p. 166-167.

Em todos os cantos da cidade onde o problema está em evidencia existe um repulsa geral contra os golpistas nacionais que tentaram se apoderar do país e colocar as Forças Armadas contra os trabalhadores. (Jornal do Povo, p.04, 3 de Abril de 1964)

Em outra matéria intitulada "Reforma ou constituinte", o jornal faz boas referencias em relação a caminhada do país no rumo da justiça social. Nela ainda se fala de uma "Revolução anti-imperialista e anti-feudal", e aqueles que são contrários, que procurem buscar as vias pacíficas.

Em editorial do mesmo dia por título "O que fazer", o então diretor responsável do Jornal Pequeno, Neiva Moreira, versa sobre o clima de euforia vivido no país após a divulgação das propostas reformistas de João Goulart. O texto fala de um sentimento de "agora sim" do povo brasileiro perante as ações populares de Jango. Em outra matéria, ainda é falado das campanhas de terrorismo ideológico contra Jango.

Logo após o golpe, em manifesto divulgado pelo jornal do povo no dia 3 de abril, é ressaltada a ação badernista dos "gorilas" no país, em contraposição as reformas propostas pelo presidente deposto João Goulart.

5. Considerações finais

Conclui-se, portanto, que o posicionamento institucional da maioria dos jornais do Brasil, e em especial do Maranhão, apresentou-se em favor do projeto político-ideológico hegemônico que estava sendo instaurado com a derrubada de João Goulart. No entanto, também é perceptível uma postura contra hegemônica de parte dos meios de comunicação em relação a ofensiva autoritária de Abril de 1964, a partir da adoção de uma postura crítica em relação aos golpistas, além de clamar a união do povo contra o autoritarismo.

Assim, de acordo com a perspectiva gramsciana, os meios de comunicação do Brasil em 1964, constituíram-se, no âmbito da sociedade civil, em importantes partidos políticos, ou seja procurou-se, através do embate político ideológico, a busca de um consenso, seja ele em torno de uma alternativa reformista e popular com João Goulart, ou também de um caminho que priorizasse uma gestão autoritária do país com vistas para a necessidade de um novo padrão de acumulação de capital e desenvolvimento pautado na Doutrina de Segurança Nacional.

6. Referências

ABREU, Alzira Alves de. **A imprensa e seu papel na queda de João Goulart**. CPDOC, 2006.
http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/A_imprensa_e_seu_papel_na_queda_de_Goulart

ALMEIDA, Jorge. **A relação entre mídia e sociedade civil em Gramsci**. Revista ComPolítica, n.1, vol. 1, ed.março-abril, ano 2011.

BRAVO, Guilherme Pigozzi. **O Partido Impresso: Imprensa e Hegemonia no pensamento político de Antonio Gramsci**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011 12

SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **João Goulart: entre a memória e a história/ coordenação Marieta de Moraes Ferreira**.- Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas – A Esquerda Brasileira: das ilusões perdidas à luta armada**. São Paulo: Ática, 1987.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**, vol. 3. Maquiavel e a Política do Estado Moderno (caderno nº 13). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MOREIRA ALVES, Márcia Helena. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Editora Vozes, 2ª edição, 1984.

MORAES, Denis de. **A comunicação na batalha das ideias**. ACESSA.com Gramsci e o Brasil. revista eletrônica. <http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=1079>

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A História Militar do Brasil**. Editora Expressão popular, São Paulo, 2010.

7. Fontes (Jornais)

Jornal do Dia (Exemplares de Março e Abril de 1964) Documentos acondicionados na Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís-MA.

Jornal do Povo (Exemplares de Março e Abril de 1964) Documentos acondicionados na Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís-MA.

Diário da manhã (Exemplares de Março e Abril de 1964) Documentos acondicionados na Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís-MA.

Correio do nordeste (Exemplares de Março e Abril de 1964) Documentos acondicionados na Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís-MA.

O Imparcial (Exemplares de Março e Abril de 1964) Documentos acondicionados na Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís-MA.

Jornal do Maranhão (Exemplares de Março e Abril de 1964) Documentos acondicionados na Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís-MA.

Jornal Pequeno (Exemplares de Março e Abril de 1964) Documentos acondicionados na Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís-MA.